A TRANSPOSIÇÃO DO ESTÉTICO AO RELACIONAL: O Design Urbano como Promotor do Senso de Pertencimento

FROM THE AESTHETIC TO THE RELATIONAL: Urban Design as a Promoter of the Sense of Belonging

Douglas Antônio Risson[1]; Thaísa Leal da Silva[2] e Lauro André Ribeiro[3]

[1]Mestrando em Arquitetura e Urbanismo, ATITUS Educação, Passo Fundo/RS, Brasil. Douglasrisson0000@gmail.com
[2]Doutora em Engenharia Eletrotécnica e Computadores, ATITUS Educação, Passo Fundo/RS, Brasil. thaisa.silva@atitus.edu.br
[3]Doutor em Sistemas Sustentáveis de Energia, ATITUS Educação, Passo Fundo/RS, Brasil. lauro.ribeiro@atitus.edu.br

Resumo: *A avaliação do ambiente construído tem historicamente privilegiado critérios de funcionalidade e estética formal, focando no arranjo físico da paisagem urbana. Contudo, a eficácia dessas intervenções não se limita à ordenação formal, sendo insuficiente para garantir o engajamento cívico e o bem-estar psicossocial. A literatura aponta para um novo paradigma que reconhece o design urbano como mediador de experiências subjetivas. Assim, o objetivo desta pesquisa é explorar as vertentes teóricas que fundamentam a transposição do paradigma estético para o relacional, destacando a capacidade do design de promover a conexão emocional e o senso de pertencimento dos cidadãos ao seu contexto citadino. Este trabalho é uma revisão de literatura, de natureza teórico-conceitual, que utiliza a análise e a síntese de estudos sobre design urbano, placemaking, urbanismo afetivo e metodologias participativas. A pesquisa buscou consolidar o conhecimento sobre a capacidade do design de transformar espaços genéricos em lugares com significado. Constatou-se que o conceito de Senso de Lugar (Sense of Place) emerge como o pilar dessa nova perspectiva, operacionalizado pelo Placemaking. Os resultados indicam que a vitalidade e o pertencimento são fomentados por componentes críticos que transcendem o decorativo, como a Atividade e Programação (geração de memórias), a Experiência Multissensorial (conexão emocional) e a Identidade e Narrativa (reforço da apropriação). Adicionalmente, o Urbanismo Afetivo e o Design Participativo mostram-se cruciais, pois o primeiro trata o design como parte da infraestrutura emocional da cidade, e o segundo promove o empoderamento e a responsabilidade do cidadão. Conclui-se que o design urbano redefiniu seu escopo. Sua relevância fundamental reside na capacidade de modelar a experiência humana e consolidar a identidade coletiva. Ao adotar uma postura intencional, inclusiva e focada no engajamento social, o design se estabelece como um vetor essencial para a sustentabilidade e a vitalidade do ambiente urbano.*

Palavras-chave: *Design Urbano, Senso de Pertencimento, Placemaking, Urbanismo Afetivo, Design Participativo.*

Abstract: *The evaluation of the built environment has historically privileged criteria of functionality and formal aesthetics, focusing on the physical arrangement of the urban landscape. However, the effectiveness of these interventions is not limited to formal ordering, being insufficient to guarantee civic engagement and psychosocial well-being. The literature points to a new paradigm that allows urban design as a mediator of subjective experiences. Thus, the objective of this research is to explore the theoretical aspects that underpin the transposition from the aesthetic paradigm to the relational one, highlighting the capacity of design to promote emotional connection and a sense of belonging of citizens to their urban context. This work is a literature review, of a theoretical-conceptual nature, which uses the analysis and synthesis of studies on urban design, placemaking, affective urbanism, and participatory methodologies. The research sought to consolidate knowledge about the capacity of design to transform generic spaces into places with meaning. It was found that the concept of Sense of Place emerges as the pillar of this new perspective, operationalized by Placemaking. The results indicate that vitality and belonging are fostered by critical components that*

transcend the decorative, such as Activity and Programming (generation of memories), Multisensory Experience (emotional connection), and Identity and Narrative (reinforcement of appropriation). Additionally, Affective Urbanism and Participatory Design prove to be crucial, as the former treats design as part of the city's emotional infrastructure, and the latter promotes citizen empowerment and responsibility. It is concluded that urban design has redefined its scope. Its fundamental relevance lies in its ability to shape human experience and consolidate collective identity. By adopting an intentional, inclusive, and socially engaged approach, design establishes itself as an essential vector for the sustainability and vitality of the urban environment.

***Keywords**: Urban Design, Sense of Belonging, Placemaking, Affective Urbanism, Participatory Design.*